Leishmanioses: doenças esquecidas e evitáveis

Ficha catalográfica: BS/CCS/UFPB

616.993.161(075.2)
C749

Conhecendo as Leishmanioses: doenças esquecidas e evitáveis / Coordenação Geral Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva; Coordenação do Distrito Sanitário Especial Indígena Potiguara; Coordenação do Projeto de Extensão Educação Permanente em Saúde: fortalecendo as ações da Vigilância em Saúde no Estado da Paraíba; Ilustrações Jessé Luiz Ribeiro de Melo. – João Pessoa: UFPB, 2016. –
16f.: il. -

1. Leishmanioses - Cartilha. 2. Doenças parasitárias – Indígenas. 3. Comunidades Indígenas – Paraíba. 4. Saúde Pública.
I. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde. II. Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva. III. Coordenação do Distrito Sanitário Especial Indígena Potiguara. IV. Coordenação do Projeto de Extensão Educação Permanente em Saúde: fortalecendo as ações da Vigilância em Saúde no Estado da Paraíba

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL
Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências da Saúde
Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva
Rackynelly Alves Sarmento Soares

Distrito Sanitário Especial Indígena Potiguara
Edmilson Calixto de Lima
Vanessa Cristina Locatelli de Souza

Coordenação de Vigilância em Saúde do Município de Baía da Traição – PB
Geovanna Santos Soares Silva

Equipe técnica de validação
Anna Stella Cysneiros Pachá - GEVS/SES-PB
Laura Ney M. Passerat de Silans - FUNASA/MS
Pedro Juscelino Filho – UFPB/CE/DFE
Uthania de Mello França – UFPB/CCS/DENC

Coordenação do Projeto de Extensão Educação Permanente em Saúde: fortalecendo as ações da Vigilância em Saúde no Estado da Paraíba.
Lenilma Bento de Araújo Meneses
José da Paz Oliveira Alvarenga

Universidade de Brasília
Faculdade de Saúde
Maria de Fatima Sousa

Universidade de Brasília
Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Ana Valéria Machado Mendonça

Universidade de Brasília
Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Observatório de Saúde Indígena
Roberto Carlos de Oliveira

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Derval Gomes Golzio
Rackynelly Alves Sarmento Soares

Coordenação da Oficina de Produção de Conteúdo
Maria de Fátima Moreira
Rackynelly Alves Sarmento Soares
Roberta Cláudia dos Santos Rocha

Participantes da Oficina de Conteúdo
Anna Stella Cysneiros Pachá
Beatriz Geiziane da Cunha Carneiro
Darlinton Jones Andrade da Silva
Derval Gomes Golzio
Emanuela Vieira Gonçalves
José da Paz Oliveira Alvarenga
Kamilly Lourdes Ferreira dos Santos
Lenilma Bento de Araújo Meneses
Paulo Francisco Régis Jusselino de Aquino
Pedro Jusselino Filho
Rudgy Pinto de Figueiredo

Desenho, Cor, Letramento e Criação de personagens
Jessé Luiz Ribeiro de Melo

Projeto Gráfico e Roteiro
Darlinton Jones Andrade da Silva
Derval Gomes Golzio
Kamilly Lourdes Ferreira dos Santos
Maria de Fátima Moreira

Fotos
Derval Gomes Golzio
Rudgy Pinto de Figueiredo

Redação e Revisão
Ana Suerda Leonor Gomes Leal
Humberto Douglas de Lima Maranhão
Maria de Fátima Moreira
Milena Barbosa da Silva
Rudgy Pinto de Figueiredo
Uthania de Mello França

Estagiárias do NESC/UFPB
Ana Vitória Ferreira da Silva Lima
Brunna Raphaella Grisi da Cunha Lima Caldas
Evelyn Gomes do Nascimento

APRESENTAÇÃO

A cartilha Leishmanioses: doenças esquecidas e evitáveis representa o resultado de um trabalho conjunto das atividades de Extensão – Educação Permanente em Saúde: fortalecendo as ações da Vigilância em Saúde no Estado da Paraíba e Comunicação em Saúde Coletiva, ambas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Trata-se de um material educativo que poderá ser utilizado pela equipe multidisciplinar do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI-PB) em ações de prevenção e controle das Leishmanioses nas aldeias potiguaras Bento e Silva, no município de Baía da Traição, litoral norte da Paraíba.

No primeiro ano das atividades do Projeto (2016), foi dado ênfase às doenças tropicais negligenciadas e pouco discutidas, como as Leishmanioses. Na Paraíba, essas doenças apresentam um considerável número de casos. Segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde - PB, neste mesmo ano, foram notificados, na aldeia Silva, quatro (04) casos de Leishmaniose Tegumentar (taxa de incidência de 18,6 por 1000 habitantes).

A escolha dessa região indígena para o desenvolvimento das referidas atividades de extensão, justifica-se pelo fato de a Baía da Traição ser uma região endêmica para a Leishmaniose. Durante as visitas às aldeias Bento e Silva, onde vivem cerca de 12 e 58 famílias, respectivamente, foi possível desenvolver ações educativas e comunicativas, trazendo a discussão sobre esta doença e sensibilizando os diferentes atores para a importância deste debate.

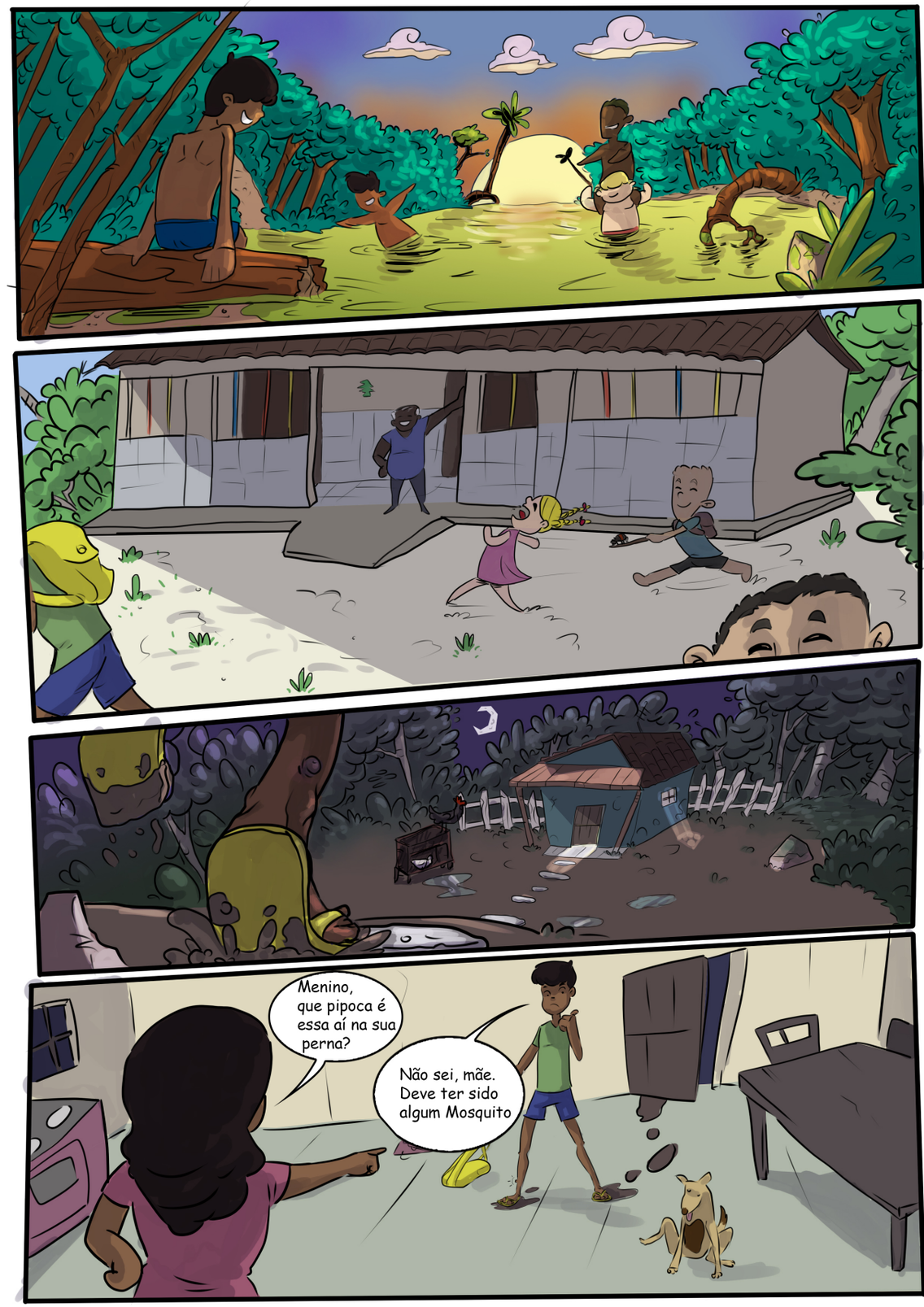
O projeto gráfico, a linguagem utilizada e os personagens envolvidos foram inspirados em elementos do cotidiano dessas aldeias. A intenção é promover entre os integrantes da comunidade, a identificação com a situação abordada e a apropriação desse material para o autocuidado. Acredita-se que nesta sutileza reside a beleza desse trabalho: uma cartilha construída para eles, com o envolvimento deles, tratando de um tema complexo, como as Leishmanioses.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que, voluntariamente, dedicaram horas de trabalho na produção dessa cartilha, motivadas pela responsabilidade social e comprometimento com o SUS, assim como ao Observatório de Saúde Indígena do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP) da Universidade de Brasília (UnB) por todo o apoio recebido.

À equipe multidisciplinar de saúde indígena, que fará uso dessa cartilha no cotidiano de suas ações educativas, fica aqui o nosso estímulo para a implementação da educação permanente acerca das Leishmanioses, como parte da nossa importante missão de promover saúde nesse cantinho do Brasil com necessidades tão particulares.

Nosso especial agradecimento à Secretaria Municipal de Saúde de Baía da Traição pela disponibilidade e acolhida, e às lideranças indígenas das aldeias Bento e Silva que serão protagonistas desse processo educativo em seus lugares de viver.

A Equipe do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – NESC.



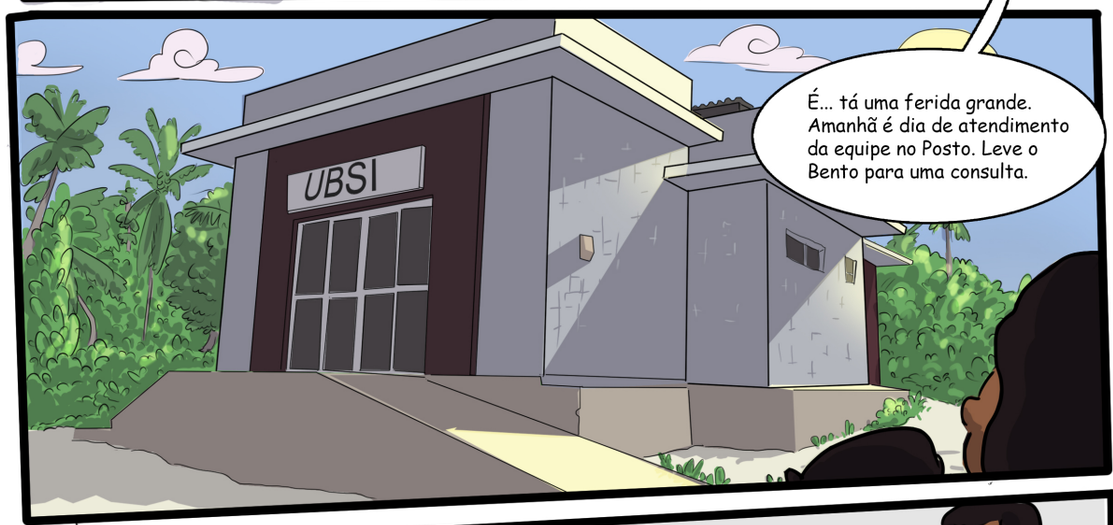
Bento, tome cuidado pra não piorar essa pipoca
Certo, mãe

Mãe,
eu tava jogando bola e a pipoca estourou!

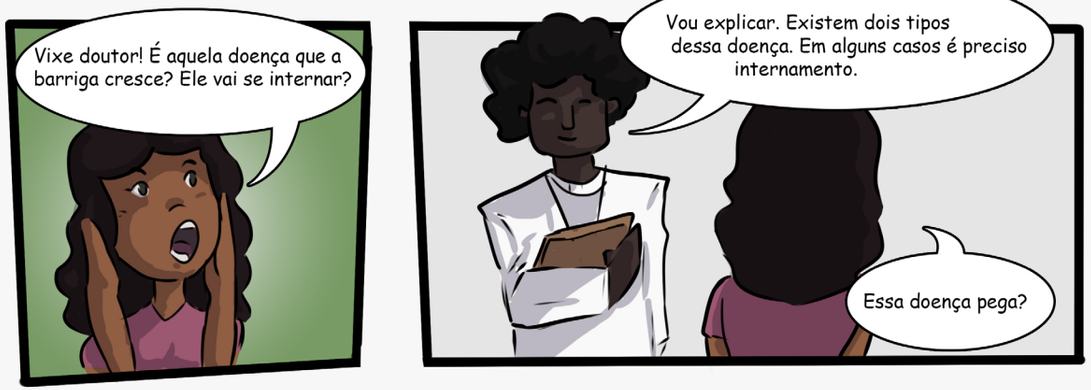
Evolução da lesão.

Deixa eu dar uma olhada.
Amanhã é o dia de visita do agente de saúde. Aí mostramos a ferida pra ele e perguntamos o que fazer

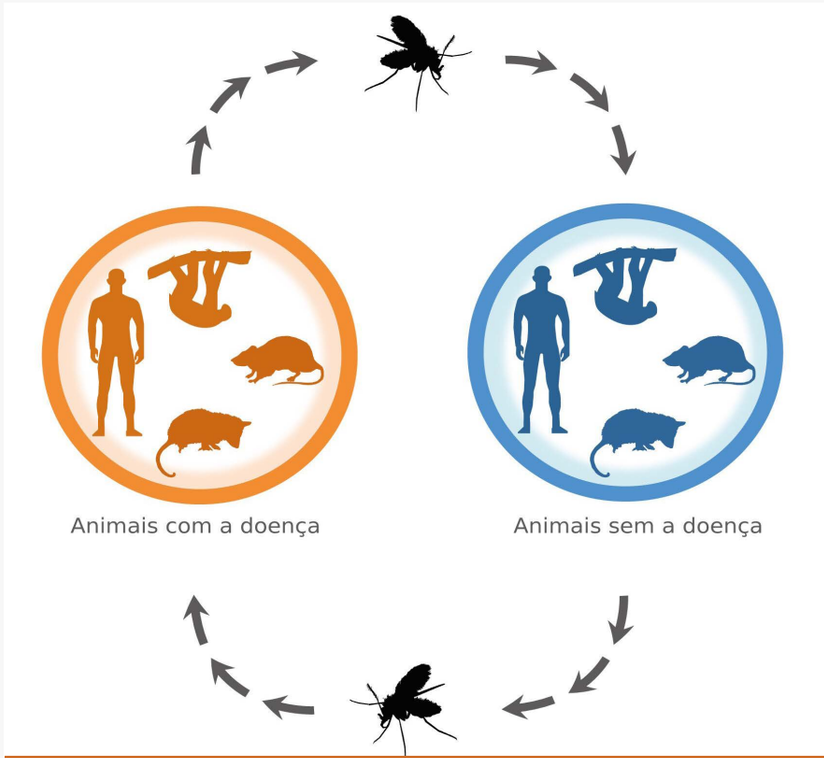
Bom dia, pessoal
Bom dia.
Veja isso. A pipoca da perna do Bento estourou.
O que fazemos?


UBSI
É... tá uma ferida grande. Amanhã é dia de atendimento da equipe no Posto. Leve o Bento para uma consulta.

Bom dia doutor!
Bom dia. Olá Bento! O que houve?
É essa ferida na perna de Bento.
Vou examinar. Tudo indica que é LEISHMANIOSE. Pedirei exames para confirmação. Depois que receber os resultados voltem aqui para outra consulta.

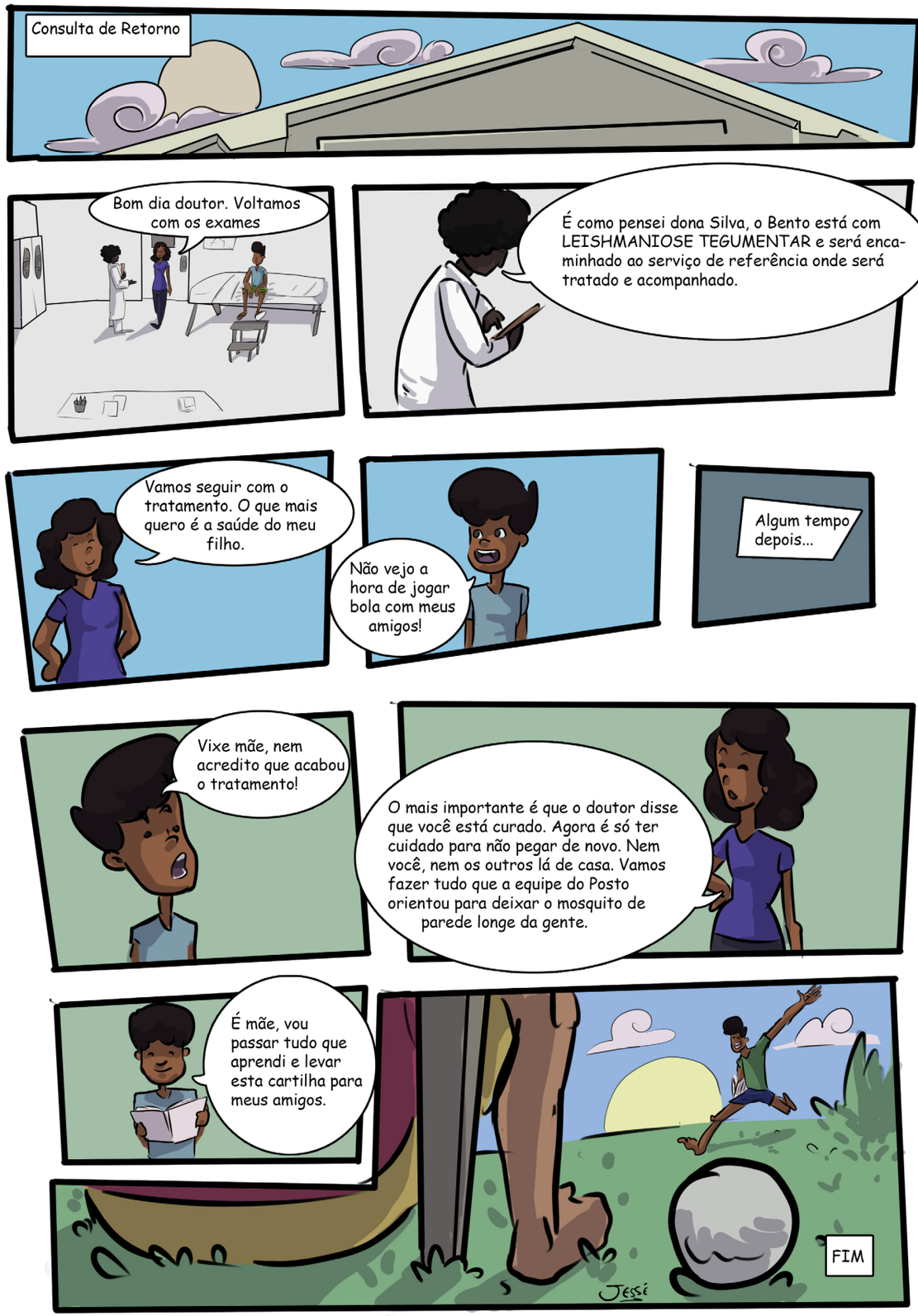


Pela picada do mosquito (flebótomo) infectado. Quando o mosquito pica um animal doente suga o sangue com os parasitos. Assim, ao picar uma pessoa ou um animal sadio ele pode passar a doença.



ATENÇÃO

- Uma pessoa doente não passa a doença para outra pessoa.
- Um animal doente não passa a doença para outro animal ou para uma pessoa.
- Somente o mosquito palha picando um animal doente é capaz de passar a doença para uma pessoa ou outro animal.



O QUE É LEISHMANIOSE?

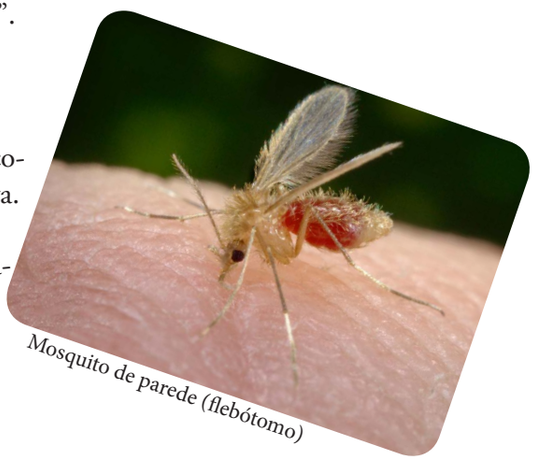
É uma doença **infecciosa**, **não contagiosa**, causada por um parasito (*Leishmania*) e transmitida às pessoas e aos cães pela picada de insetos (os flebótomos) conhecidos como "asa branca", "cangalhinha", "piolho de tatu", "mosquito-palha". Nas aldeias Bento e Silva esses mosquitos são conhecidos como "mosquito de parede".

Qualquer doença causada por um vírus, bactéria ou parasito

Que não podem ser transmitidas para outras pessoas

Existem dois tipos de Leishmanioses:

- Leishmaniose Tegumentar Americana, conhecida como Úlcera de bauru, ferida brava.
- Leishmaniose Visceral, conhecida por calazar ou "doença do cachorro".



Mosquito de parede (flebótomo)

O QUE SENTE UMA PESSOA DOENTE DE LEISHMANIOSE?

A pessoa doente se sente fraca, cansada, sem apetite. Além disso, outros sintomas podem aparecer dependendo do tipo da doença:

Leishmaniose Tegumentar

Pode apresentar feridas no local da picada do inseto. Essas feridas começam como uma "pipoca" que crescem e demoram a cicatrizar. São avermelhadas, arredondadas e fundas no centro. Na maioria das vezes não dói.

Leishmaniose Visceral (ou calazar)

A pessoa apresenta febre por muitos dias, perda de peso e falta de apetite. Com o tempo fica pálida e a barriga cresce, por causa do aumento do baço e do fígado. Esse é o tipo mais complicado e grave das Leishmanioses, podendo levar a morte se não receber logo o tratamento.

No início da doença os sintomas podem ser brandos ou parecidos com os de outras doenças mais comuns e passar despercebidos, mas as complicações vão acontecendo dentro do corpo. Quando a pessoa começa a sentir incômodos e desconfortos, muitas vezes, a doença já está avançada.

A transmissão da Leishmaniose Visceral ocorre, com maior frequência, dentro ou no entorno da casa, próximo aos animais domésticos que servem como fonte de alimento para os insetos.

ATENÇÃO

Se você mora em uma comunidade onde já foi registrado caso de Leishmaniose ou cães doentes de calazar, procure o Posto de Saúde. A equipe de saúde irá lhe atender e providenciar os exames necessários para saber se houve transmissão da doença.

QUAIS OS PRINCIPAIS ANIMAIS QUE SERVEM DE RESERVATÓRIOS E COMO SABER SE O ANIMAL ESTÁ DOENTE?

Leishmaniose Tegumentar: os animais silvestres, como roedores selvagens, gambás, preguiças, entre outros, servem de reservatórios para as *Leishmanias* e não há um controle específico recomendado para estes animais. Os equinos (cavalos e jumentos) também são afetados e podem contrair a doença.

Leishmaniose Visceral: os cães são os principais reservatórios domésticos da doença. Quando são picados pelo mosquito infectado podem adoecer logo ou demorar de três a vários meses para apresentar os sintomas. Eles ficam tristes, aparecem feridas na pele, os pelos caem, as unhas crescem além do normal, perdem peso e os olhos lacrimejam muito. A forma correta de confirmar a doença nos cães é através de exames de sangue realizados em laboratórios.

ATENÇÃO

Todos os cães com resultados positivos, mesmo aqueles sem sintomas aparentes, são fontes de infecção para o mosquito e representam um RISCO à saúde de todos.

COMO É FEITO O TRATAMENTO?

Tanto a Leishmaniose Tegumentar como a Visceral tem tratamento gratuito padronizado pelo Ministério da Saúde e com alta expectativa de cura. A pessoa que tem Leishmaniose deve procurar o Posto de Saúde para ser encaminhado ao serviço de referência, onde receberá tratamento e acompanhamento.

ATENÇÃO

- Não falte às consultas marcadas;
- Faça os exames que são solicitados;
- Somente o médico pode dizer o momento de parar de tomar o remédio ou se você está de alta.

O QUE POSSO FAZER PARA EVITAR A LEISHMANIOSE?

Sabemos que os mosquitos (flebótomos) costumam picar de manhã cedo, no final da tarde e durante a noite. Por isso, recomenda-se:

- Evite a exposição da pele nos horários em que os mosquitos estão mais ativos;
- Use roupas que cubram mais o corpo (calça e camisa de mangas compridas);
- Use repelentes para pele. Peça orientação na Unidade Básica de Saúde Indígena para saber qual o melhor para crianças e adultos;
- Coloque mosquiteiros nas camas e nos berços;
- Use telas finas nas portas e janelas. Assim os mosquitos não vão entrar na sua casa.

Os mosquitos se multiplicam em chão de terra, em locais com sombra, perto das árvores, folhagens e em abrigos de animais. Por isso recomenda-se:

- Limpe o quintal e os terrenos próximos das casas, retirando folhas, folhagens, frutas caídas, troncos podres e fezes de animais;
- Dê destino adequado ao lixo doméstico;
- Pode árvores ao redor de casa para diminuir o sombreamento do solo e diminuir a multiplicação do mosquito;
- Mantenha galinheiros, chiqueiros e abrigos de animais afastados da casa e sempre limpos;
- Cultive plantas com ação repelente como a citronela, neen, girassol, capim santo, hortelã, erva do gato, cascata gerânio, crisântemo, manjericão.

O cão é o principal reservatório do agente etiológico da Leishmaniose Visceral (a *Leishmania*). Por isso recomenda-se:

- Evite que o cão durma dentro de casa;
- Cuide da saúde do seu cão.

Neen, planta com ação repelente

CAÇA PALAVRAS

E	F	I	X	O	M	P	L	C	F	L	G	U	F	V	T
E	B	Y	B	S	O	R	E	Y	Q	I	B	G	J	C	T
E	N	U	S	E	S	E	I	F	B	Q	U	I	I	D	K
U	E	Z	A	D	Q	V	S	M	E	Y	E	I	E	U	U
I	E	Q	Ú	Y	U	E	H	N	Q	I	O	U	O	S	A
E	O	V	D	F	I	N	M	Q	G	H	E	I	B	C	E
I	K	V	E	J	T	Ç	A	P	J	O	J	J	C	M	V
E	R	E	B	F	O	Ã	N	O	U	E	X	H	R	A	S
A	C	D	X	S	L	O	I	U	T	Y	R	E	Y	N	L
A	W	U	E	U	S	E	O	F	Z	J	T	W	W	S	M
B	I	K	E	D	J	Y	S	J	U	R	C	M	X	V	Q
U	X	C	Q	I	A	G	E	V	I	S	C	E	R	A	L
T	E	G	U	M	E	N	T	A	R	I	O	O	Q	U	F
X	C	B	U	S	G	V	O	E	H	C	F	J	P	D	E
X	W	F	Z	O	Q	L	G	W	V	O	W	I	C	N	E
F	L	E	B	Ó	T	O	M	O	F	U	M	Q	C	M	R

Mosquito
Saúde
Visceral
Prevenção
Leishmaniose
Flebótomo
Tegumentar

GLOSSÁRIO

Mosquito: Denominação comum a todos os pequenos insetos dípteros, da família dos culicídeos, geralmente hematófagos e transmissores de várias doenças.

Saúde: Bem-estar físico, psíquico e social.

Visceral: Relativo ou pertencente a víscera(s).

Prevenção: Medida tomada por antecipação, a fim de evitar um mal.

Leishmaniose: Doença causada pelo parasita *Leishmania* tropica, que se caracteriza pelo desenvolvimento, nas partes expostas do corpo.

Flebótomo: Denominação comum aos minúsculos mosquitos hematófagos, da família dos psicodídeos, transmissores de várias doenças, entre elas a Leishmaniose.

Tegumentar: Relacionado aquilo que reveste o corpo do homem e dos animais (a pele, o pêlo, as plumas, as escamas).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: 1. ed. atual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível in: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_1ed_atual.pdf

O que é a leishmaniose visceral (LV)?. Disponível in: bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/leishmanioses_visceral.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso** – 8. ed. rev. – Brasília : 2010. 448 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

WHO. Leishmaniasis. Disponível in: http://www.who.int/leishmaniasis/resources/en/> Acesso em 17 de fevereiro de 2017.

REALIZAÇÃO

APOIO